



ACRIMAT INFORMA

Informativo Mensal da Associação dos Criadores de Mato Grosso - Acrimat

edição 105 • ano 12 • abril de 2020

www.acrimat.org.br

[/acrimat.associacao](https://www.facebook.com/acrimat.associacao)

[/acrimat.associacao](https://www.instagram.com/acrimat.associacao)

[@acrimat](https://twitter.com/acrimat)



PECUÁRIA, O ALICERCE DA ECONOMIA BRASILEIRA

| PÁG 2



DIETAS COM PORÇÕES DE CARNE SÃO MAIS SUSTENTÁVEIS AMBIENTALMENTE, DIZ ESTUDO | PÁG 4



REGIÃO DE MT PASSARÁ A FAZER PARTE DE ZONA LIVRE SEM VACINAÇÃO | PÁG 4



MAPA ATENDE PEDIDO DA ACRIMAT E ALONGA PRAZO PARA VACINAR CONTRA AFTOSA

| PÁG 3

EXPEDIENTE

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente: Oswaldo Pereira Ribeiro Júnior
1º Vice-Presidente: Amarildo Merotti
2º Vice-Presidente: Luis Fernando Amado Conte
1º Diretor Tesoureiro: José João Bernardes
2º Diretor Tesoureiro: Eloisa Maria Alves El Hage
1º Diretor Secretário: Agenor Vieira de A. Neto
2º Diretor Secretário: Marcos A. Dias Jacinto
Diretor Relações Inst.: Marco Túlio D. Soares

CONSELHO FISCAL

Conselho Fiscal Titular: José Flávio Andrioli, Olímpio Riso de Brito, Donizetti Prado Filho
Conselho Fiscal Suplente: Mario Wolf Filho, Cristovão Afonso da Silva, Fábio José Marsango

EQUIPE TÉCNICA

Diretora-Executiva: Daniella Bueno
Diretor Técnico: Francisco de Sales Manzi
Consultor Técnico: Amado de Oliveira
Gerente de Relações Inst.: Nilton Mesquita
Coord. de Marketing: Kátia Pacheco
Assessor de Imprensa: Rodrigo Maciel Meloni
Designer Gráfico: Gustavo Prado
Analista de Marketing: Carla Piala
Cood. Adm / Financeira: Christiane Ribeiro
Analista Financeiro: Adrielly A. Fortes
Analista Executiva: Tuanny Paim
Secretária Adm: Letícia de Souza Soares

Assessoria Jurídica: Armando Biancardini Candia, Leonardo Gomes Bressane e Rodrigo Gomes Bressane

Reportagens e textos: Dialum Assessoria de Imprensa & Comunicação Estratégica

Projeto Gráfico: Gustavo Prado

Fotos: Acervo ACRIMAT

CONTATO

Endereço: Rua Engenheiro Edgard Prado Arze, nº 1.777, Edifício Cloves Vettorato - Centro Político Administrativo Cuiabá-MT | 78.049-015

☎ 65 3622-2970

REPRESENTANTES REGIONAIS

Região sul

Marcelo Vendrame
Ricardo Lima Carvalho

Região Vale do Guaporé

Cristiano Alvarenga
Nilmar de F. Miotto

Região sudeste

Eduardo Minoru Sako
Thiago Fabris

Região Médio Norte

Invaldo Weis
Fernando P. Porcel

Região Médio Araguaia

Maria Ester T. Fava
Gilberto de P. e Silva

Região Vale do Arinos

Jorge Mariano
Aldo Rezende Telles

Região Norte Araguaia

Anísio Vilela J. Neto
Otalécio Januário

Região Vale do Juruena

Jorge Basílio
Raphael S. Nogueira

Região Vale Rio Cuiabá

Julio C. Ferraz Rocha
Ricardo F. de Arruda

Região Vale do Peixoto

Wilson A. Martinelli
Eduardo B. de Souza

Região Vale do Paraguai

Wallace A. Gonçalves
João O. Gouveia Neto

Região Vale Tele Pires

Celso C. Bevilaqua
Nério H. Nunes de Assis

Região Alto do Paraguai

Jean A. Kerkhoff
Jesur José Cassol



PECUÁRIA, O ALICERCE DA ECONOMIA BRASILEIRA

Não é novidade que o agronegócio tem sido o alicerce da economia brasileira nos últimos anos, e que a pecuária tem grande participação nesse cenário. Mas para falar do quanto a pecuária contribui para a sanidade de nossa economia, é preciso que tragamos à luz alguns números. O Brasil conta com o 2º maior rebanho bovino do mundo: são 220 milhões de cabeças de gado, das quais mais de 30 milhões estão em Mato Grosso. E de acordo com previsões do USDA (Departamento de Agricultura dos Estados Unidos), o Brasil deve atingir, em 2020, 244,14 milhões de cabeças, o que representa uma expectativa de crescimento acumulado de 11,4% frente a 2015 (213,03 milhões de animais).

Somos ainda responsáveis pelas maiores exportações de carne para o resto do mundo, representando 17% da produção mundial. Em 2019 fechamos nossas exportações com novo recorde de volume e faturamento: os volumes embarcados alcançaram 1,847 milhão de toneladas, e a receita de US\$ 7,59 bilhões. Os números representam um crescimento de 12,4% e 15,5%, respectivamente, em relação a 2018, superando as projeções realizadas e consolidando o ritmo de crescimento das vendas brasileiras.

De acordo com a Estatística da Produção Pecuária – divulgada pelo IBGE em 2019 – o abate de bovinos cresceu 1,2%, somando 32,44 milhões de cabeças, com expansão em 15 dos 27 estados.

Tais números mostram a força do Brasil como o principal fornecedor de carne bovina para o mundo e revelam a capacidade da cadeia e de seus

modelos produtivos para atender as necessidades do mercado.

A Associação Brasileira das Indústrias de Carnes (Abiec), entidade que reúne 32 empresas do setor no país e é responsável por 92% da carne negociada para mercados internacionais, emitiu comunicado onde informa que o Brasil não corre risco de ter desabastecimento de carne bovina. A projeção é de que a produção brasileira de carne bovina deve ser 35,5% maior do que o volume consumido no País.

Segundo a Abiec, essa produção já está contratada com as operações em andamento nas fazendas, e, por conta da dinâmica da cadeia produtiva, não pode ser interrompida. Ou seja, os volumes serão produzidos, portanto não há risco de desabastecimento de proteínas.

E nós, da Associação de Criadores de Mato Grosso (Acrimat), entidade que representa milhares de produtores, sabemos que toda essa saúde econômica se deve ao trabalho árduo daqueles que vivem no campo. O pecuarista está sempre em busca do equilíbrio perfeito entre a extração dos recursos atuais disponíveis na sua fazenda e a produção gradativa, de forma a respeitar o meio ambiente, sem deixar de objetivar produzir mais e melhor.

Nos valendo dos últimos avanços tecnológicos, buscamos levar à mesa do brasileiro uma carne de qualidade, aceita mundial, sendo referência em termos higiênico-sanitários, atendendo aos padrões e especificações técnicas mais rígidos de quase 150 países.

Em se tratando de carne, o Brasil está muito bem neste item, com Mato Grosso sendo um dos estados na vanguarda do que há de melhor, mostrando a preocupação constante do setor em todos os aspectos, como aparência, proporção de músculo e gordura, conveniência, maciez, sabor e suculência de um produto que leva saúde a milhões de pessoas mundo afora.

Em tempos de crise como a que estamos vivendo agora, é importante mostrar que o setor produtivo está fazendo sua parte, e que sempre estivemos e estaremos ao lado do povo brasileiro.

Oswaldo Ribeiro, presidente da Associação dos Criadores de Mato Grosso (Acrimat).

MAPA ATENDE PEDIDO DA ACRIMAT E ALONGA PRAZO PARA VACINAR CONTRA AFTOSA



O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e o Instituto de Defesa Agropecuária de Mato Grosso (Indea-MT) atenderam pedido feito pela Associação dos Criadores de Mato Grosso (Acrimat) para que se ampliasse o prazo de vacinação contra a febre aftosa da etapa que ocorrerá entre os meses de abril e junho.

A Acrimat solicitou que a etapa de vacinação fosse de 45 dias, com tempo suficiente para o pecuarista se adequar. “Recebemos nesta quarta (22) a confirmação que o calendário de vacinação contra febre aftosa autorizado para todo o Estado será entre os dias 27 de abril e 10 de junho. A data de comunicação da vacinação será mantida: 20 de junho”, diz o presidente da Acrimat, Oswaldo Ribeiro.

O pleito da associação junto ao ministério tinha por objetivo preservar a saúde dos produtores de bovinos que atuam em todo o estado, focando em ações como a diminuição do movimento nas lojas agropecuárias.

“Observamos que o prazo estabelecido de 30 dias para a vacinação não levava em consideração as alterações decorrentes da nova realidade imposta pela pandemia do Covid-19, que exige menor concentração de trabalhadores e consequentemente mais tempo para a realização do trabalho nas propriedades”, pondera a diretora executiva da Acrimat, Daniella Bueno.

A Acrimat argumentou que as ações de defesa agropecuária que envolvam

a próxima campanha de vacinação contra a Febre Aftosa do rebanho mato-grossense na etapa de maio deste ano, deveriam levar em consideração todos os ajustes que a sociedade está fazendo para se adequar à nova realidade, e a ampliação de prazos para executar ações como a vacinação era uma delas.

Auxílio

A Acrimat se coloca à disposição para divulgar as ações de proteção contra a disseminação do Covid-19 aos pecuaristas bem como todas as ações pertinentes tanto da etapa de vacinação como de sua comprovação, para que os produtores rurais possam obter as informações necessárias, contribuindo para que realizem o registro de suas atividades por meio dos correios eletrônicos oficiais ou das demais formas aceitas pelo Indea-MT.



Vídeo Conferência

A diretora executiva da Acrimat e o diretor técnico da associação, Francisco Manzi, participaram de videoconferência com o grupo gestor do Plano Nacional de Erradicação da Febre Aftosa. Na ocasião, o Indea-MT apresentou a estratégia a ser utilizada na etapa de vacinação de maio. Na proposta apresentada ao grupo Gestor, as propriedades que necessitassem de mais tempo deveriam solicitar prorrogação de prazo ao INDEA; a comunicação deve ser feita até 20 de junho, por e-mail ou entrega de folha de classificação etária nos escritórios, barreiras sanitárias da fronteira, postos físicos de Colniza e Aripuanã e no sistema de drive-thru. Para esta etapa, há ainda o estímulo da venda de vacina pelos estabelecimentos agropecuários por call center, entrega a domicílio, com horário marcado, e outras estratégias que diminuam a aglomeração nas lojas.

Ainda como medida de mitigação de risco de disseminação do COVID-19, ainda será feita ainda a suspensão de vacinação assistida pelos funcionários do Indea-MT nas propriedades de fronteira e demais propriedades do estado.

Fazem parte do Grupo Gestor representantes da Acrimat, Famato, Conselho Regional de Medicina Veterinária de Mato Grosso (CRMV-MT), Associação dos Produtores de Leite (Aproleite), Associação dos Criadores de Suínos de Mato Grosso (Acrismat), Mapa e Indea-MT.

DIETAS COM PORÇÕES DE CARNE SÃO MAIS SUSTENTÁVEIS AMBIENTALMENTE, DIZ ESTUDO

Estudos científicos e a procura de informações baseadas em critérios que podem ser comprovados cientificamente se tornaram essenciais para a vida de qualquer cidadão moderno. Da previsão do tempo a busca por dietas mais saudáveis, o conhecimento e a pesquisa científica são ferramentas de extrema importância para o ser humano.

Baseando-se nesta premissa, pesquisadores de seis universidades americanas, incluindo a Cornell University, analisaram 10 diferentes tipos de dietas, incluindo a vegetariana, a vegana e a carnívora, utilizando um modelo de simulação biofísica.

O estudo mostrou que dietas com pequenas quantidades de carne e derivados e de ovos e leite podem alimentar mais pessoas, o que as tornam mais sustentáveis ambientalmente. A razão é simples: a dieta vegana pode não aproveitar todos os recursos disponíveis, pois nem todas as pastagens comuns possuem todos os nutrientes necessários para o

cultivo.

Para realizar a pesquisa, os pesquisadores levaram em consideração dados como o da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), que informa que precisaremos duplicar a produção agrícola para atender a uma população global que deve chegar a 10 bilhões em 2050.

“Nesse caso, a mudança de hábitos alimentares da população pode ser fundamental, e tem se a crença comum de quando falamos em proteção ao meio ambiente e estilo de vida saudável, dietas como a vegana são opções melhores, o que o estudo mostrou não ser totalmente verdade”, diz um dos pesquisadores.

O intuito seria estabelecer qual dieta é mais sustentável e quais têm mais perspectivas de suprir a demanda de alimentos da população americana utilizando terras agrícolas. Conclusão: ingerir moderadas porções de carne e leite é a melhor opção. Para o consumo de carne, levou-se em consideração

uma quantia mínima de 130 gramas por dia.

Ainda segundo o estudo, a palavra chave quando se fala em consumo alimentar é ter uma dieta balanceada, que inclua porções de carne e leite. “O consumo generalizado e regular de carne, ou de qualquer outro alimento, levará a uma escassez de alimentos no futuro por isso precisamos ter em mente que devemos comer melhor, e não mais”, sentencia o estudo.

Cornell University

A Universidade de Cornell é pouco conhecida no Brasil, mais é uma das mais respeitadas no mundo. Membro da Ivy League, grupo das oito instituições de ensino superior mais prestigiadas dos Estados Unidos (além de Cornell, integram a liga as universidades de Brown, Columbia, Dartmouth, Harvard, Princeton, Yale e Universidade da Pensilvânia), foi fundada em 1865, e dentre ex-alunos e professores, 43 já foram agraciados com o prêmio Nobel.

Para acessar o estudo, clique aqui

<https://www.elementascience.org/articles/10.12952/journal.elementa.000116/>

REGIÃO DE MT PASSARÁ A FAZER PARTE DE ZONA LIVRE SEM VACINAÇÃO

Região de Mato Grosso composta pelos municípios de Rondolândia, parte de Colniza e algumas propriedades de Juína, Comodoro e Aripuanã, passará a compor uma zona livre da febre aftosa sem vacinação. A decisão foi tomada pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), em reunião realizada no mês passado, em Manaus. A deliberação vai beneficiar um rebanho aproximadamente de 300 mil cabeças, que já realizaram sua última vacinação em novembro de 2019.

Essa região de MT entrará como zona adjunta ao Bloco I, formado pelos estados do Acre e Rondônia e parte do Amazonas, e a ação se estende ao rebanho do Paraná e Rio Grande do Sul, antes beneficiados pelo Plano Estratégico 2017-2026 do Programa Nacional de Erradicação e Prevenção da Febre Aftosa (PE-PNEFA), criado para manter as condições sustentáveis que visam garantir o status sanitário de país livre de febre aftosa e ampliar as zonas livres sem vacinação.

Conforme a diretora executiva da Associação dos Criadores de Mato

Grosso (Acrimat), Daniella Bueno, “é importante que neste momento todos os pecuaristas de MT que estão inseridos na Zona livre do Bloco I sejam devidamente informados sobre os próximos passos a seguir, como a não vacinação dos animais na etapa de maio e sobre o impedimento de se movimentar animais vacinados de outras regiões do Estado e do país para suas propriedades”.

Segundo a assessoria do Mapa, nesses estados, as ações necessárias para evolução com segurança para a condição de zona de livre de febre aftosa sem vacinação apresentam bom nível de execução. Diante deste cenário, no Paraná, a última vacinação ocorreu em maio de 2019 e no Rio Grande do Sul, a última vacinação deve acontecer nos meses de março e abril deste ano.

Bloco I

O Departamento de Saúde Animal da Secretaria de Defesa Agropecuária (SDA) e os integrantes do Bloco acordaram com a suspensão da vacinação, com a última etapa ocorrendo em novembro de 2019.

A expectativa é o reconhecimento pela OIE desses estados como zonas livres de febre aftosa sem vacinação em maio de 2021. Para isso, deverão ser conduzidas atividades que visam demonstrar a implantação de medidas de vigilância compatíveis com o status de livre sem vacinação.

No Bloco I, em particular, nova avaliação do Mapa ocorrerá em agosto, com objetivo de decidir se o pleito de reconhecimento a ser encaminhado à OIE abarcará o Bloco em sua totalidade ou em parte. O Ministério está trabalhando com os estados envolvidos para que o Bloco siga de forma conjunta, desde que atendidos os requisitos pactuados no PE-PNEFA.

Conclusão

O diretor do DSA, Geraldo Moraes, disse que mesmo diante das expectativas de avanço, “a execução do PE-PNEFA de forma geral ainda depende da conclusão das ações pactuadas em parte expressiva dos estados envolvidos”. Para o diretor, independentemente de qualquer previsão de calendário, o que determina a evolução de cada bloco ou UF é a implantação das ações acordadas no Plano Estratégico.